

No cenário macroeconômico, o ano começou com um olhar mais atento para os primeiros dias do governo americano e os possíveis desdobramentos em torno de disputas comerciais. Apesar dessa preocupação, o mercado reagiu positivamente aos primeiros movimentos do novo governo. As principais bolsas globais encerraram janeiro em alta e o dólar se depreciou, após forte valorização no fim de 2024. Internamente, a Selic voltou a subir, mas a manutenção do déficit do governo dentro da meta amenizou os riscos fiscais, com impacto sobre os juros futuros.

**Diante deste cenário e das estratégias de investimentos adotadas pela Petros, a Fundação encerrou o mês de janeiro com rentabilidade prévia de 1,2%, bem acima do objetivo de retorno médio da Fundação, de 0,5%.**

**Com isso, todos os planos atingiram seus objetivos de retorno. Nos PPSPs R e NR, por exemplo, a rentabilidade prévia foi de 1,0%, contra objetivo de retorno de 0,5%. No PP-2, a prévia foi de 1,5%, também com objetivo de retorno de 0,5%. No PP-3 e no FlexPrev, a rentabilidade foi de 1,0% e 1,3% respectivamente, com objetivo de retorno de 0,5%.**

Para conferir o desempenho do seu plano, [acesse o Painel de investimentos](#). E para entender melhor o cenário macroeconômico, [confira o Informe econômico](#).

Na renda fixa, que concentra cerca de 80% dos investimentos da Petros, a redução das expectativas de juros futuros valorizou os títulos com marcação a mercado, principalmente os papéis de curto prazo. Isso, somado ao cenário de Selic em alta, fez o segmento registrar rentabilidade de 1,0% no mês, em linha com o CDI.

Já a renda variável foi o destaque do mês, com forte alta de 4,9%, em linha com o Ibovespa, revertendo o cenário registrado nos últimos meses de 2024. A queda nos juros futuros deslocou a atenção de investidores para o mercado de ações, que oferecia papéis a preços atrativos, dada a desvalorização de empresas nacionais no ano passado. Esse movimento de correção foi reforçado por dados positivos, como o déficit do governo central abaixo do esperado e o nível de emprego, que amenizaram as dúvidas em relação à desaceleração da economia em primeiro momento.

Em investimentos estruturados, a alta foi de 0,6%; em operações com participantes (empréstimo), o retorno em janeiro foi de 1,0%; e em investimentos imobiliários, de 0,5%. Já em investimentos no exterior, houve retração de -4,1%, por causa da queda do dólar.

**Rentabilidade prévia de dezembro é atualizada e PPSP-R e PPSP-NR superam objetivo de retorno em 2024**

Até o fechamento contábil, as rentabilidades prévias dos investimentos vão sendo atualizadas, refletindo informações mais próximas do resultado consolidado. Isso ocorre porque são realizadas, por exemplo, reavaliação de ativos ilíquidos (participação em empresas e imóveis) e contabilização da rentabilidade das operações com participantes.

Para manter os participantes bem-informados sobre a performance dos planos, comunicamos que a prévia de dezembro foi atualizada no Painel de Investimentos, [disponível aqui no Portal Petros](#).

**Com os novos dados, o PPSP-R e o PPSP-NR superaram em 2024, pelo segundo ano consecutivo, seus respectivos objetivos de retorno. No PPSP-R, a rentabilidade prévia foi de 9,9%, e no PPSP-NR, de 9,8%, superando o objetivo de retorno, de 9,7%.**

Importante lembrar que os resultados consolidados dos planos serão divulgados em março, após aprovação nas instâncias de governança da Fundação.

**Expectativa para os próximos meses**

Apesar do bom momento da economia em janeiro, a perspectiva para os próximos meses ainda é de incertezas, principalmente em relação aos próximos passos do governo americano. São esperados anúncios de novas tarifas pelo governo americano e possíveis retaliações de outros países, o que pode levar a uma tensão fiscal, com impactos em diversos setores. As nossas equipes de investimento seguirão buscando as melhores opções de ativos e protegendo as carteiras, visando alcançar os objetivos de retorno dos planos.

**Fonte:** [Petros](#), em 13.02.2025.